

Movimento foi influenciado principalmente pelos resultados das categorias de multimercados e de renda fixa

No mês de fevereiro, a indústria brasileira de **fundos de investimento** teve saídas líquidas de R\$ 44,1 bilhões, mostram dados da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). Nos dois primeiros meses do ano, os fundos têm captação líquida negativa acumulada de R\$ 35,8 bilhões. Com esses resultados, a indústria fecha o período com **patrimônio líquido** de R\$ 9,4 trilhões.

[+ Aqui você encontra os resultados na íntegra](#)

O movimento mais uma vez foi liderado pelos **multimercados**, que tiveram saídas líquidas de R\$ 24,5 bilhões no mês diante da aversão dos investidores a risco. A **renda fixa** também fechou fevereiro com resgates líquidos, de R\$ 9,8 bilhões, revertendo parte do resultado positivo do mês anterior. No entanto, a categoria ainda mantém captação positiva de R\$ 32,2 bilhões no primeiro bimestre de 2025.

Os números indicam que o mês de fevereiro foi marcado por um desempenho mais fraco da indústria em geral, com entradas líquidas em apenas duas das oito categorias de fundos. **“No caso específico da renda fixa, as saídas de fevereiro tendem a ser um movimento pontual, já que os juros altos devem se manter como um fator de atratividade para os investidores, ainda mais com a perspectiva de continuidade dos aumentos da Selic”, afirma Pedro Rudge, diretor da ANBIMA.**

No caso dos multimercados, os resgates líquidos acumulados no ano somam R\$ 42,4 bilhões. Em fevereiro, as maiores saídas líquidas ocorreram nos tipos **Multimercados Livre** (R\$ 14,9 bilhões), **Multimercados Investimento no Exterior** (R\$ 4,8 bilhões) e **Multimercados Macro** (R\$ 4 bilhões).

Entre os fundos de renda fixa, no mês passado os resgates líquidos mais expressivos foram nos tipos **Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento** (que investem com horizonte mais curto em títulos públicos e papéis de baixo risco de crédito), com R\$ 6,2 bilhões, **Renda Fixa Indexados** (atrelados a um índice de referência), com R\$ 4,8 bilhões, e **Renda Fixa Duração Livre Soberano** (que investem sem compromisso de prazo em títulos públicos), com R\$ 3,7 bilhões.

Também tiveram captação líquida negativa em fevereiro as categorias de **ações**, com R\$ 8,3 bilhões, **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), com R\$ 1,3 bilhão, **ETFs** (Fundos de Índice), com R\$ 1,3 bilhão, e **previdência**, com R\$ 434 milhões. Nos casos de **FIPs** (Fundos de Investimento em Participações) e **cambiais** houve entradas líquidas, respectivamente de R\$ 1,4 bilhão e R\$ 158 milhões.

Rentabilidades em fevereiro

Na categoria de renda fixa, todos os tipos fecharam fevereiro com rentabilidade positiva, com destaque para **Dívida Externa** (2,33%). No caso dos multimercados, a maior rentabilidade foi do tipo **Multimercados Long & Short Neutro** (fundos que montam posições compradas e vendidas em renda variável), com 1,05%.

Em ações, com exceção de **Ações FMP-FGTS** (1,79%), todos os tipos tiveram rentabilidade negativa em fevereiro.

Fonte: [Anbima](#), em 11.03.2025.